



Publicação da Federação
Nacional das Associações
do Pessoal da Caixa
Econômica Federal.
Edição nº 78- ano 16.
fevereiro/março de 2013.
Distribuição gratuita.

Educação em debate

Caminhos que o país deve seguir para garantir a qualidade do ensino e um futuro melhor para as crianças e jovens do Brasil



8 de março Dia internacional da mulher



Livres, Irreverentes, Autônomas, Provocantes,
Sensíveis, Conscientes, Atuantes

Homenagem da FenaE a todas as mulheres

> Editorial **4**



> Jurídico **5**



> Entrevista **6**



> Premiação **9**



> Mulher **10**



> Artigo **13**



> Cultura **18**



> Literatura **21**



> Apcef **22**



> Movimento **24**



> Funcef **27** objetando o futuro



> Memória **28**



> Rede **30**



> Artigo **31**



> Convênios **32**



Expediente:

Administração e redação: Fenae - Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal - SRTVS Qd 701, Centro Empresarial Assis Chateaubriand, Loja 126, Térreo II, Conj. L, Lote 38, Bloco II, Asa Sul Brasília / DF - CEP 70340-906
Diretoria Executiva - Diretor-presidente: Pedro Eugenio Beneduzzi Leite. **Diretor vice-presidente:** Jair Pedro Ferreira. **Diretora de Administração e Finanças:** Fabiana Cristina Meneguele Matheus. **Diretor de Comunicação e Imprensa:** Daniel Machado Gaio. **Diretor de Esportes:** Paulo César Barros Cotrim. **Diretora de Cultura:** Ely Custódio Freire. **Diretor para Assuntos de Aposentados e Pensionistas:** Olivio Gomes Vieira. **Diretoria Executiva:** Paulo Roberto Damasceno, Kardec de Jesus Bezerra, Maristela da Rocha, Marcos Benedito de Oliveira Pereira. **Conselho Fiscal - Titulares:** Marcos Aurélio Saraiva Holanda, Paulo Cesar Matileti, Laércio Silva. **Su-pelentes:** Anabele Cristina Silva, Jorge Luiz Furlan, Daniel Pinto de Azeredo. **Conselho Deliberativo Nacional - Presidente:** José Aureo de Oliveria Junior. **Vice-presidente:** Cely Nascimento. **Secretário-geral:** Vera Lúcia Barbosa Leão. **Gerente de Comunicação:** Eurico Batista. **Jornalistas:** Antônio José Reis, Evando Peixoto, Amanda Vieira e Andréa Viegas. **Fotos:** as não identificadas são de autoria de Augusto Coelho; seleção Patrícia Pires. **Design:** Lisarb Sena de Mello e Marcelo Villodres. **Ilustrações e projeto gráfico:** Lisarb Sena de Mello. **Colaboradores:** Mylton Severiano e Fernando Nogueira. **Impressão:** Bangraf. **Tiragem:** 130 mil exemplares. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Distribuição gratuita.



Quanto o país deve investir na educação nos próximos 10 anos? Qual o papel dos municípios, dos estados e do governo federal? A educação no país está melhorando? O que fazer para que os jovens brasileiros tenham a educação ideal?

Estas e outras questões fazem parte de um grande debate que está acontecendo no

Brasil, no âmbito do Congresso Nacional e de instituições de ensino, com a participação de renomados educadores. A matéria de capa desta edição traz informações acerca desse importante debate e propõe uma reflexão e acompanhamento do desenrolar desse tema de vital importância para o desenvolvimento do país. É preciso encontrar os melhores caminhos para a educação das crianças e jovens brasileiros.

Com uma matéria sobre a mobilização de mulheres por todo o mundo, a Fenaé expõe a sua indignação e apóia a luta contra a violência sexista. No Brasil, vários eventos acontecerão durante o mês de março, para comemorar os avanços e protestar contra a discriminação que persiste em muitos setores. A revista traz ainda uma homenagem da Federação a todas as mulheres, encartando também um singelo brinde para comemorar o Dia Internacional da Mulher.

O plano de expansão da Caixa, que objetiva duplicar a quantidade de agências até 2015, é outro tema tratado nesta edição, enfocando a necessidade de defesa dos interesses dos empregados da Caixa, uma vez que a contratação de pessoal está aquém da demanda real de novas unidades, provocando uma sobrecarga de trabalho ainda maior aos que trabalham nessas agências atualmente.

E o maior evento cultural dos empregados da Caixa já está em fase de preparação. O Música Fenaé, que acontece em dezembro na cidade de Belém (PA), já tem o seu calendário divulgado no portal da Federação. Saiba como serão as etapas regionais, confira os prazos e conheça as novidades inseridas no regulamento. Participe!◀

Bate-papo jurídico abre novo canal para discussões de interesse dos associados

No último dia 19 de fevereiro, a Fenae realizou o seu primeiro bate-papo jurídico, tendo como moderadores os advogados responsáveis pela página “Informativo Jurídico” dentro do próprio site da Federação. Estavam presentes os advogados José Eymard Loguercio, Eduardo Henrique Marques Soares, Gláucia Alves da Costa e Luciana Baptista Lucena, os quais

responderam às perguntas dos participantes.

Com duração de uma hora e trinta minutos, o chat teve a participação de vários associados, sendo discutida a natureza da parcela CTVA e as suas consequências, quer no contrato de trabalho, quer na complementação de aposentadoria paga pela Funcef.

Parte das perguntas gravitou em torno da possibilidade de incorporação do CTVA ao salário. Em resposta, destacou-se a inteligência da Súmula 372 do TST, que determina a incorporação de parcelas pagas por mais de 10 anos ao salário, garantindo ao empregado estabilidade financeira, salvo quando provado justo motivo para o descomissionamento.

Outro questionamento frequente foi quanto aos efeitos do protesto interruptivo ajuizado pela Federação em favor dos efetivos associados. Neste ponto, os advogados ressaltaram a possibilidade de discutir a integração do CTVA (o que também alcançaria, por exemplo, a parcela CTC) na base de cálculo do benefício saldado. Destacou-se também que o ajuizamento da reclamação seria possível até junho de 2016, justamente em razão do protesto que levou à recontagem do prazo prescricional de cinco anos. Ao final, ficaram ressaltados os casos em que o empregado vier a se aposentar antes de 2016, sendo recomendado o ajuizamento em ato subsequente à jubilação.

Para os advogados responsáveis, o bate-papo se mostrou importante canal de debate sobre dúvidas frequentes dos empregados. A quantidade de perguntas refletiu o constante interesse do associado em resguardar o seu direito de ver a parcela CTVA incorporada ao seu salário, principalmente para fins de pagamento de futura complementação de aposentadoria.

Os participantes elogiaram a iniciativa, e não deixaram de questionar sobre a realização de novos chats. Por oportuno, é de se dizer que outros já estão programados, e serão divulgados no site da própria Fenae, discutindo questões como horas extras, desaposentação, complementação de aposentadoria e assédio moral.

O histórico do primeiro bate-papo pode ser acessado pelo canal “Informativo Jurídico” do site da Fenae, no qual também é possível consultar notícias e artigos de interesse dos associados, sob os cuidados dos advogados já citados. Também é possível requerer cópias digitalizadas do protesto interruptivo, o qual alcança apenas os efetivos associados às Apcefs. Mais informações podem ser obtidas em atendimento direto com o jurídico da associação de pessoal ao qual o empregado está vinculado, ou pelo e-mail informesjuridicos@fenae.org.br.

Para os advogados responsáveis, a participação dos associados nos próximos bate-papos é importante por possibilitar que dúvidas pontuais sejam dirimidas e que novos temas sejam estudados e discutidos. <

Eduardo Henrique Marques Soares
OAB/DF 21.688





Movimentos sociais elaboram **plataforma para a reforma** do sistema político

José Antonio Moroni é filósofo, membro do colegiado de gestão da ONG Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc) e participa da Plataforma dos Movimentos Sociais pela Reforma do Sistema Político. Confira a entrevista.

FA

Qual caracterização pode ser feita do atual momento político do Brasil?

Moroni

O momento político do Brasil é extremamente contraditório. De um lado, temos uma democracia mais formal que real, mas que funciona. Temos eleições, liberdade partidária, respeito às instituições.

Olhando deste aspecto, tudo está funcionando. Por outro lado, nunca tivemos um descrédito na política e nos políticos como temos hoje. E este descrédito é perigoso, pois não temos nada para colocar no lugar do fazer política. Podemos burilar novas formas de se fazer e pensar a política, criando novos instrumentos de ação política.

E é aqui justamente que

nasce o debate da Plataforma dos Movimentos Sociais pela Reforma do Sistema Político, uma reforma política que vá além da reforma eleitoral e aponte o caminho para esta nova forma de se fazer política. As propostas da plataforma estão no site www.reforma.politica.org.br.

FA

O que precisa mudar na política brasileira para que cresça a participação da sociedade e dos cidadãos nas políticas públicas?

Moroni

Primeiramente, precisamos de novas formas e instrumentos para a ação política. Isso leva a uma outra estrutura de poder, que hoje está toda centrada nos partidos e na representação – os candidatos que elegemos, por exemplo. O poder tem que estar alicerçado na soberania popular, o que significa mais na democracia direta e participativa, e menos na representativa. Hoje, só somos chamados a participar nos momentos de eleições, e depois disso mais nada. Claro que temos todos os conselhos de políticas públicas e as conferências, mas estes instrumentos não são suficientes para mudar o exercício do poder.

A plataforma fala no fortalecimento da democracia direta, que é aquela em que o povo exerce o poder de forma direta e sem a intermediação da representação. Isso começa com a definição de temas ou

questões que a representação não pode decidir; portanto, só a população pode decidir através dos instrumentos da democracia direta, plebiscito e referendo. Definimos esses temas na proposta de iniciativa popular da reforma do sistema político para a qual estamos coletando assinaturas.

No que diz respeito à democracia participativa, conselhos e conferências, estes espaços precisam se tornar efetivos, isto é, espaços de partilha de poder, e não de homologação do que o Executivo já decidiu.

FA

Qual a relevância da temática da reforma política para transformações mais consistentes no cotidiano sócio-político do país?

Moroni

Muito se fala na reforma política, e tem uma ampla maioria que defende a sua necessidade. Mas o consenso para por aí. Quando se discute reforma política, este consenso cai por terra, principalmente entre a reforma que a maioria dos parlamentares quer e a que o povo quer. Temos um abismo enorme nessas propostas. A maioria dos partidos não tem uma proposta de reforma, e delegam esta tarefa aos parlamentares. Dessa forma, nunca vamos ter uma reforma que atenda aos interesses da população.

Como mudar este jogo? Só se o povo entrar em campo. E hoje, a estratégia que temos para isso

é o fortalecimento da iniciativa popular da reforma política, que é fruto de anos de debates e construção de consensos entre diversos movimentos, organizações e igrejas. É uma reforma que pensa novas formas e instrumentos de fazer política, mas que também tem propostas para o sistema eleitoral, pois como está não pode ficar.

FA

Como os movimentos sociais, partidos e governos podem adotar estratégias combinadas rumo à reforma política?

Moroni

Até o momento, infelizmente, estes três sujeitos não conseguiram chegar a um consenso sobre o conteúdo da reforma política. Os movimentos têm sua proposta, que foi construída no âmbito da plataforma. A maioria dos partidos não tem posição, e os parlamentares dos que têm não a seguem. O governo Dilma até hoje não falou o que defende para a reforma política. Este é um debate urgente, pois corremos o risco de que o descrédito na política acabe virando um descrédito na democracia. Precisamos instalar um grande processo de debate sobre o conteúdo da reforma política, chamando todos os setores da sociedade. Em certo sentido, a plataforma já fez isso, mas precisamos envolver outros setores, como, por exemplo, os empresários, que não entram neste debate.

Além do mais, há o grande

problema de o monopólio da comunicação ter posição contra qualquer reforma que enfrente o status quo. Esse setor quer que as coisas continuem como estão, pois nesta arena eles sabem muito bem defender os seus interesses.

FA

Como implantar uma nova política no Brasil, considerando os temas “financiamento público”, “sistema de voto” e “composição partidária”, entre outros?

Moroni

No que diz respeito ao sistema eleitoral, a plataforma identifica quatro grandes questões: peso do poder econômico privado nas eleições, sistema eleitoral que distorce a vontade do eleitor, sub-representação de vários segmentos nos espaços de poder, e total falta de controle social sobre os processos eleitorais e da justiça eleitoral. No que se refere ao financiamento, defendemos que seja público e exclusivo, com a consequente proibição do financiamento privado. Hoje, já temos financiamento público, só que não é transparente. Criamos todo um sistema para que este financiamento seja transparente e com controle social.

Outro problema do financiamento privado é que o eleito acaba prestando mais atenção e defendendo mais os interesses de quem o financia e menos de quem o elege, além de provocar uma situação em que vários setores da sociedade, que não têm poder econômico, fiquem ausentes

dos espaços de poder.

Sobre a forma da eleição, hoje temos um sistema distorcido, pois votamos em um determinado candidato que defende determinadas ideias e acabamos elegendo um outro que não concordamos com as suas ideias. Isso devido às coligações distorcidas e à falta de partidos ideológicos e programáticos. Esse sistema inviabiliza a representação de vários setores da sociedade nos espaços de poder, como, por exemplo, as mulheres (8% da Câmara dos Deputados), população negra e indígena, homoafetiva, juventude, população do campo etc.

Para enfrentar esses problemas, defendemos a votação numa lista preordenada, elaborada no mínimo em prévias partidárias com quorum mínimo de 50% dos filados. Com a lista, saberemos realmente em quem se estará votando, e os partidos vão ter que criar mecanismos de inclusão dos sub-representados nos primeiros lugares da lista. Tudo isso com a criação de mecanismos de controle social dos recursos, e também com punições severas para quem doar e quem receber doações privadas. Boa parte dos escândalos de corrupção tem a ver com o financiamento privado das campanhas eleitorais e com a lavagem de dinheiro, pois estes recursos entram como caixa dois nos partidos.

FA

Como o movimento sindical bancário poderá contribuir para o processo de conquista da reforma política?

Moroni

Uma forma de contribuição é provocar o debate sobre o tema, pegando as propostas que estão em jogo, analisando, criticando, elaborando novas sugestões e tomando posição. Outra forma é se envolver na estratégia da sociedade de propor a reforma do sistema político via iniciativa popular, como foi feita na Lei da Ficha Limpa. Este envolvimento deve levar à coleta de assinaturas, pois precisamos de mais de 1,5 milhão de assinaturas para dar entrada no Congresso Nacional. Depois do processo de coleta, vamos ter todo o debate no Congresso, e será superimportante ter o movimento sindical bancário participando das negociações e dos ajustes necessários para as propostas que estão na iniciativa popular.

FA

O que propõe a articulação “Plataforma dos Movimentos Sociais pela Reforma do Sistema Político”?

Moroni

A plataforma se estrutura em cinco grandes eixos: fortalecimento da democracia direta, fortalecimento da democracia representativa, aperfeiçoamento da democracia representativa, democratização da informação e da comunicação, e democratização e transparência do Poder Judiciário. Para a iniciativa popular, selecionamos a democracia direta e representativa. Mas temos propostas também para os demais eixos.<



Saiba quem são os **ganhadores dos prêmios** da promoção “Sua Apcef”

Foram dez prêmios de 300 mil pontos cada, em sorteios mensais, e um kit FenaE em ação especial no Facebook

Com o sorteio de mais um prêmio de 300 mil pontos do Mundo Caixa, realizado em 20 de fevereiro, a promoção “Sua Apcef, o benefício que você conquistou” encerrou a etapa de sorteios. Desta vez, o prêmio saiu para a aposentada Miriam Pereira Nunes, associada da Apcef/SP (veja quadro dos ganhadores).

A promoção “Sua Apcef”, realizada pela FenaE em parceria com o Mundo Caixa, foi aberta à participação dos associados de todas as Apcefs. Foram dez sorteios mensais de 300 mil pontos cada, bastando ser associado para concorrer. No mês de agosto passado, houve sorteio entre os participantes da ação interativa denominada “Encontre o Tesouro”, promovida com o Guia de Benefícios da Apcef.

O guia foi uma publicação especial da FenaE, distribuída a todos os empregados ativos e aposentados da Caixa. A ação consistia em encontrar um desenho único e diferenciado na publicação, e enviar a resposta através do site da Federação, como critério de inscrição para o sorteio.

Em novembro, além do sorteio do mês, foi realizada a campanha “Sua Apcef” no Facebook, com um prêmio especial. Para concorrer, os interessados deveriam postar fotos com momentos de sua relação com a Apcef. A foto

mais curtida receberia o prêmio. A vencedora foi Claci Gema Bassani, que postou foto da festa de abertura das piscinas da Apcef/RS. Ela obteve 84 votos no júri popular da promoção, e recebeu como prêmio um kit da FenaE, com agasalho, bolsa térmica, porta-mp3 e mochila, entregue pela associação gaúcha.

A promoção “Sua Apcef, o benefício que você conquistou” teve como objetivo divulgar e fortalecer as Associações do Pessoal da Caixa (Apcefs) em âmbito nacional, e levar aos empregados da Caixa informações sobre a estrutura de cada entidade e a importância de ser associado.

Os novos associados, além de participar dos sorteios posteriores à sua adesão à Apcef, tiveram uma forma de premiação exclusiva da campanha: todos receberam um brinde equivalente a dois mil pontos em créditos no Mundo Caixa. Os pontos da promoção foram creditados após a informação da lista de novos associados do mês anterior pelas Apcefs.

As informações sobre a campanha e o regulamento encontram-se na página da FenaE (www.fenaE.org.br), no menu ‘Apcefs’, item ‘Sua Apcef’.

Mês-base	Data sorteio	Vencedor
Abril	25/6/2012	Odicely Galvão de Franca Souza Zanin - Apcef/SP
Maio	20/7/2012	Luciano Domingues Vitorino - Apcef/MG
Encontre o Tesouro	02/8/2012	Rogério Ricardo de Souza - Apcef/MG
Junho	20/8/2012	Danielle Ramos Vitti - Apcef/SP
Julho	20/9/2012	Mateus Fontes de Carvalho - Apcef/SE
Agosto	22/10/2012	Helorrane Rodrigues Ferreira - Apcef/DF
Setembro	20/11/2012	Climene Maria de Oliveira - Apcef/RS
Outubro	20/12/2012	Inácio José Reis da Costa - Apcef/MA
Novembro	21/1/2013	Guilherme de Oliveira Brioschi - Apcef/ES
Dezembro	20/2/2013	Miriam Pereira Nunes - Apcef/SP



Bianca Cardoso

Dançando na cara da violência sexista

Mobilizações em todo o mundo denunciam a violência contra a mulher e reivindicam mudanças culturais

Em todo o mundo, estima-se que um bilhão de mulheres (uma em cada três) já foram espancadas, forçadas a ter relações sexuais ou submetidas a outro tipo de abuso. Mas muitas mulheres e homens não aceitam calados esta situação: as manifestações, em sua maioria de caráter popular e autogestionadas, vêm se ampliando pelo planeta, em demonstração de resistência.

Os eventos clamam por mudanças culturais de proteção e atenção às vítimas da violência sexista. Uma das principais reivindicações é a responsabilização exclusiva dos autores de violência, e o não julgamento do comportamento da vítima.

“Se ser vadia é ser livre, então somos todas vadias” – A “Marcha das Vadias” (Slutwalk) é uma dessas mobilizações globais. O movimento teve origem em abril de 2011, quando um oficial da polícia de Toronto, no Canadá, disse que, para evitar estupro, as mulheres deveriam deixar de se vestir como vadias. A declaração do policial causou revolta, e levou à organização da marcha no Canadá. Desde então, o movimento se espalhou por países como Brasil, Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, França,

Holanda, Portugal, Israel, Índia, Argentina, México, Nicaraguá e Colômbia.

No Brasil, a marcha começou já em 2011, em diversas capitais. Em 2012, o movimento se ampliou: em Brasília, que havia registrado aproximadamente 500 participantes em 2011, e chegou a reunir mais de três mil pessoas. E neste ano, muitos grupos já estão se organizando para promover nova edição da marcha.

As manifestações são marcadas pela irreverência. Algumas mulheres participam vestidas com roupas “provocantes”, outras fantasiadas de freira ou até mesmo apenas com pinturas corporais. Também há uma profusão de cartazes irônicos, que questionam as desculpas comumente utilizadas para relativizar a condição de vítima de mulheres que foram sexualmente agredidas.

De acordo com a ativista Lieli Loures, uma das organizadoras da Marcha das Vadias de São Paulo (SP), que neste ano deverá ocorrer no mês de maio, a marcha cresceu não só no número de participantes (de 300 pessoas para 2 mil, em 2012, em São Paulo), mas também em seu alcance como um todo. “A busca da mulher pela autonomia sobre seu próprio corpo, a não aceitação da culpa nos casos de agressão sexual e física (e também moral, verbal, psicológica) é uma luta que não é só nossa, das mulheres que se assumem feministas. Acredito que isso seja um ponto de união, uma bandeira que atrai muitas pessoas de ambos os sexos.”



Lieli Loures explica que em São Paulo o coletivo Marcha das Vadias também atua em outras frentes, e às vezes em parceria com outros movimentos feministas: “Em 2012, além de oficina de faixas e cartazes, realizamos palestras e debates”. Além do ativismo presencial, o grupo também promove o cyberativismo via blogs, Facebook (Marcha das Vadias Sampa), Twitter e Flickr.

“Um bilhão de mulheres violadas é uma atrocidade. Um bilhão de mulheres dançando é uma revolução” – com este lema, o movimento “Um bilhão que se ergue” (One billion rising) convida mulheres e homens para dançar juntos numa manifestação coletiva pelo fim da violência contra a mulher e pela igualdade de gênero. Idealizado por Eve Ensler, escritora e ativista americana, conhecida pela peça *Os monólogos da Vagina*, o movimento teve sua primeira edição em 1998, quando a instituição V-Day foi criada.

Em 2013, a mobilização do “Um bilhão que se ergue” aconteceu em diversos países no dia 14 de fevereiro, organizada por grupos locais. No Brasil, as manifestações ocorreram pela primeira vez em São Paulo, Brasília, Paraná, Pernambuco, Espírito Santo, entre outros estados, em sua maioria no dia 16 de fevereiro.

Aniella Ramos, dançarina e ecofeminista, foi uma das organizadoras do movimento “Um bilhão que se ergue” em São Paulo. De acordo com a ativista, “estamos vivendo uma época de conscientização. Com a velocidade da informação, as pessoas estão se tornando cada vez mais reflexivas e o movimento feminista vem sendo compreendido, o que tem agregado multidões que buscam por respeito igualitário e uma sociedade justa”.

Em Recife (PE), a ativista Larissa Santiago, que também faz parte do coletivo Marcha das Vadias de Recife, conta que cerca de 250 pessoas compareceram ao “Um bilhão que se ergue”, incluindo mulheres, homens, crianças, cicloativistas, jornalistas, pais, dançarinas,



Raízes da violência

A Organização Mundial da Saúde (OMS) informa que metade dos crimes cometidos contra a mulher é de autoria dos maridos. A responsabilidade do marido ou parceiro como principal agressor varia entre 53% (ameaça à integridade física com armas) e 70% (quebradeira) das ocorrências de violência em qualquer das modalidades investigadas, excetuando-se o assédio. Outros agressores comumente citados são o ex-marido, o ex-companheiro e o ex-namorado, que somados ao marido ou parceiro constituem sólida maioria em todos os casos.

Mulheres do Egito denunciam violência do governo

O movimento egípcio The Baheya Ya Masr divulgou uma nota denunciando o uso da violência sexual como arma do governo de Mohamed Mursi para impedir a luta das mulheres egípcias para atingir os objetivos da Revolução de Janeiro – Dignidade, Liberdade e Justiça Social. Na nota, que é assinada por dezenas de organizações civis e partidos políticos, as ativistas denunciam que “numerosas sobreviventes dessas agressões deixam claro que esses ataques foram perpetrados por grupos altamente organizados, cuja aparência geral não indica que estejam entre os arruaceiros que assediam sexualmente as mulheres aleatoriamente, mas são na verdade bem organizados e especialmente preparados para a sua missão”.

donas de casa. Larissa Santiago avalia que o evento ficou gravado no coração e na mente das pessoas como mais uma reação à violência e à opressão: “Aqui a gente conseguiu mais que mobilizar, nós sensibilizamos. Acreditamos que mais de 2.500 mulheres comparecerão na Marcha das Vadias 2013 (de Recife) e que essas mesmas mulheres e outras mais irão se levantar e reagir, cada uma a seu modo.”

A idealizadora do “Um bilhão que se ergue” Eve Ensler enviou uma mensagem aos ativistas de todo mundo agradecendo pelo apoio e lembrando que o evento “mostrou que a violência contra a mulher não é uma questão nacional, tribal, étnica ou religiosa, mas um fenômeno global, e é graças a essas manifestações de solidariedade mundial que as pessoas sobreviventes podem sentir a confiança de que a violência não é culpa delas”. <



Índia: Ganguge Gulabi

Depois de ver uma mulher apanhando do marido, a indiana Sampat Pal Devi interveio, insistiu que ele parasse. Mas ela acabou apanhando também. No dia seguinte, Sampat voltou na casa com outras 5 mulheres munidas de varas de bambu e juntas deram uma surra no marido covarde. A notícia se espalhou e logo inúmeras mulheres começaram a se aproximar de Sampat Pal Devi, solicitando intervenções semelhantes, e muitas outras se apresentaram para participar da equipe. Assim surgiu, em 2006, a Ganguge Gulabi, as mulheres de sari rosa que se uniram para lutar contra violência doméstica, casamento infantil, ou qualquer situação de injustiça. A Ganguge Gulabi será tema de um filme que deverá ser lançado neste ano no Dia Internacional da Mulher - 8 de março.



Bruxelas muita cantada agressiva

O documentário gravado pela estudante de cinema Sofie Peeters, intitulado “Femme de la Rue” (Mulher da rua) causou comoção em Bruxelas (Bélgica). Durante meses, ela filmou com uma câmera caseira os insultos que ouvia de homens na rua. O que se vê é chocante, mas muito comum a milhares de mulheres. Devido à repercussão do documentário, a prefeitura de Bruxelas informou que os improperios, denominados “insultos verbais na rua”, renderão multa de 75 a 250 euros que poderão ser aplicadas por policias quando o agressor for flagrado cometendo o insulto, ou após investigação policial ou denúncia da vítima ou testemunha.

Aversão à liquidez

Milton Friedman, defensor de regra para o controle monetário geral, caso fosse psicografado, criticaria o regime de meta inflacionária, baseado apenas na manipulação da taxa de juros considerada ideal para manter a inflação sob controle. Ele diria que os diretores do Banco Central (BC) correm o risco de converter os esforços discricionários

estabilizadores em desestabilizadores por causa de “falsas partidas-e-paradas”.

Eles não teriam o discernimento de verificar que a economia já teria se alterado, antes que começassem a aparecer os efeitos da política monetária discricionária. À fixação da taxa de juros nominal, considerando a taxa de inflação esperada, não se atentaria que esse nível é mau indicador de se a política monetária está sendo contracionista ou expansionista, devido à defasagem entre as consequências imediatas e as atrasadas.

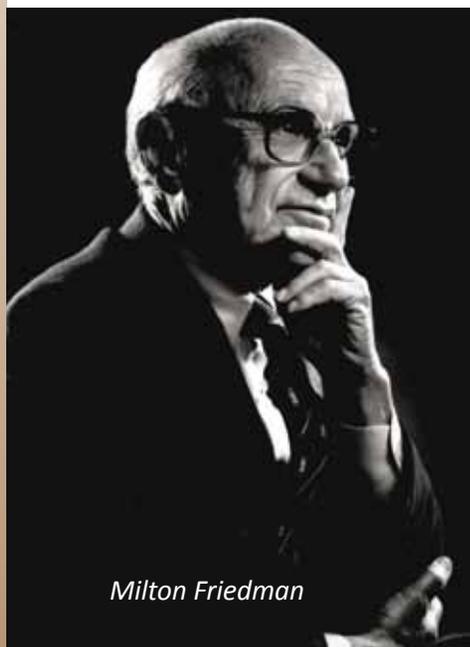
No mercado de dinheiro brasileiro, as taxas Selic e CDI são correlacionadas. Ambas refletem operações de compra e venda de dinheiro por um dia. A Selic remunera títulos públicos federais. O CDI é a taxa de referência de um mercado muito menor garantido por títulos privados. Ele tem por finalidade a transferência de sobra de caixa de bancos doadores (superavitários) para bancos tomadores (deficitários). Esse juro interbancário passou a ser referência para outros contratos financeiros, tal como a remuneração de CDBs.

A Selic-mercado, estabelecida pelas forças do mercado, não necessariamente atinge o nível da chamada Selic-meta. Entretanto, recentemente, o CDI também está se descolando cada vez mais da Selic-mercado. Uma das causas apontadas é a sobra de dinheiro em circulação, ou seja, o excesso de liquidez dos bancos.

O BC tem o objetivo de administrar a liquidez do sistema financeiro para manter esse juro de mercado interbancário o mais próximo possível da meta Selic. Ele estaria menos atuante, talvez por reconhecer que há um excesso de liquidez que, de fato, justifica o descolamento. Além da liberação de compulsórios dos bancos grandes para compra de carteiras de menores, transformando-os

em “doadores”, outras operações tem sido expansionistas da base monetária, entre elas, a expansão das reservas internacionais, via compra de dólares no mercado à vista pelo BC, o resgate líquido de dívida pública e uma estratégia mais comedida na concessão de crédito por parte dos bancos. Por estarem bastante líquidos, estão reduzindo tanto a taxa de captação por meio de CDBs junto aos clientes, quanto a taxa do CDI paga por eles aos bancos doadores. O investidor perde rentabilidade.

Os bancos usam essas operações de compra e venda temporária de papéis para evitar custo de oportunidade, deixando dinheiro ocioso sem receber juros. Logicamente, eles não têm “preferência pela liquidez”; pelo contrário, possuem aversão à liquidez!<



Milton Friedman



Arquivo pessoal

Fernando Nogueira da Costa
Professor livre-docente do IE-UNICAMP. Foi vice-presidente da Caixa Econômica Federal de 2003 a 2007.
www.fernandonogueiracosta.wordpress.com
E-mail: fernandonogueiracosta@gmail.com.



Caminhos que o para **melhorar**

Um debate que marcou o final, de 2012 e deve prosseguir este ano, é o financiamento da educação no Brasil. Isso se deve à votação do Plano Nacional de Educação (PNE), que está em tramitação no Senado. O projeto do governo prevê, até 2022, aplicação de 7% do Produto Interno Bruto (PIB) em educação. A sociedade reivindica 10%, e o Congresso tem apontado para 8%.

Além dos recursos, outro tema que está pautando os debates é o regime de colaboração no sistema nacional de educação. Ou seja, debater o papel dos municípios, estados e do governo federal na definição e execução das políticas públicas.

“Sou contra deixar a educação da população mais pobre, desde a infância até o ensino médio, por conta dos municípios, que são o primo pobre, e que também têm menos poder”, justifica o sociólogo e professor emérito da Universidade Federal de Minas Gerais, Miguel Gonzalez Arroyo.

Segundo ele, há uma distorção na pirâmide da gestão do ensino público. Para o professor, redefinir as relações de poder dos atores políticos envolvidos no processo (município, estado e União), fazendo com que a União esteja mais presente na garantia da educação de crianças e adolescentes, se torna cada vez mais necessário.



Madello-Casal / ABR



país pode seguir **a educação**

Embora a Constituição Federal defina atribuições para a União, estados e municípios, os especialistas consideram necessário regulamentar o regime de colaboração, definindo atribuições e responsabilidades específicas a cada ente federado.

“Hoje se questiona muito se a educação básica deve ou não ser federalizada. A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), juntamente com a maioria das entidades que integram o Fórum Nacional de Educação (instância gestora da Conferência Nacional de Educação), entende que cabe à União participar mais ativamente do financiamento e das políticas educacionais que estão sob a responsabilidade de estados e municípios. Mas é também essencial que a gestão dos sistemas de ensino e das escolas permaneça mais próxima da comunidade escolar, coisa que poderia ficar comprometida com a federalização”, argumenta o presidente da CNTE, Roberto Franklin Leão.

Por outro lado, segundo ele, preocupa a incapacidade de muitos municípios de suprir o atendimento dos serviços públicos essenciais à população, tal como a educação e a saúde. A saída, em sua opinião, é criar sistemas integrados ou únicos de educação, em âmbito dos estados, “onde a rede municipal que não alcançasse um patamar suficiente de



Professores

Para o professor Miguel Arroyo, outro ponto positivo das políticas públicas é a qualificação dos professores. Ele avalia, por exemplo, que a rede básica de ensino possui um número maior de profissionais com cursos de graduação. Nas universidades públicas também há mais douttores.

O piso salarial profissional nacional foi a principal conquista do magistério, segundo o presidente da CNTE. Uma nova lei deve ampliar esse direito aos demais trabalhadores da educação. **Roberto Leão** lembra, no entanto, que o piso é apenas uma referência mínima para os vencimentos iniciais de carreira do magistério público, aplicado aos professores em início de carreira.

“O principal problema para a implantação do piso concentra-se no respeito a outro princípio constitucional, que é o da valorização da carreira do profissional da educação. Muitos gestores têm aniquilado a carreira do magistério, alegando que o piso de R\$ 1.597,00, definido pelo MEC para este ano de 2013, inviabiliza as contas públicas. Porém, até o momento, nenhum governador ou prefeito conseguiu comprovar tal incapacidade, uma vez que a Lei do Piso prevê repasse federal aos entes que não conseguirem pagar a quantia definida nacionalmente”, explica Leão.

investimento – e o referencial poderia ser o PIB/per capita – passaria a integrar a rede estadual, contando também com auxílio da esfera federal”.

Essa opção é prevista na Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), mas os municípios são reticentes em abrir mão das receitas da educação, que em vezes superam a soma dos tributos municipais, incluindo as transferências de FPM (federal) e ICMS (estadual).

O grande desafio hoje na educação, conforme Leão, é qualificar o ensino público, caso contrário o país continuará tendo dificuldades no processo de desenvolvimento com inclusão e bem-estar social. **“No Brasil contemporâneo 86% das matrículas da educação básica concentram-se em escolas públicas.”**

O professor Miguel Arroyo avalia que, mesmo com essas dificuldades, a educação pública tem conseguido avanços. “Tivemos quase universalizado o direito à educação fundamental. Quase 98% das crianças e adolescentes estão na educação fundamental. Isso é qualidade, não é número”, enfatizou.

Segundo o Ministério da Educação, diversas ações foram implementadas com o objetivo de combater os principais problemas da educação básica brasileira que são o baixo aprendizado e a elevada distorção idade-série. O Plano de Desenvolvimento da Educação promoveu a ampliação do atendimento para o ensino médio, educação de jovens e adultos, e educação integral.





Elza Flúza / ABr

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) apontam para redução da taxa de analfabetismo entre pessoas de 15 anos ou mais anos de idade. O percentual de analfabetos caiu de 11,6%, em 2003, para 8,6%, em 2011. Ainda, segundo o IBGE, a taxa de frequência escolar na faixa etária de 4 a 5 anos passou de 51,4% para 80,1% no período de 2000 a 2010.

Conforme o MEC, o governo federal realinhou as ações federais no campo da alfabetização e da educação de jovens e adultos, visando assegurar maior eficiência e efetividade, bem como maior integração com os sistemas estaduais e municipais de ensino.

“Está aumentando o número de jovens no ensino médio. Outro dado importante é a ampliação do acesso de alunos de escolas públicas nas universidades públicas”, enfatiza Miguel Arroyo.<



Recursos

Segundo o MEC, a evolução do orçamento da educação aponta para um aumento significativo do aporte de recursos. De 1995 a 2012, quase triplicou, passando de R\$ 32,1 bilhões (em valores atuais) para R\$ 86,2 bilhões previstos para o ano de 2012.

Para fazer frente às novas demandas, o orçamento da educação passou por mudanças desde 2003, como a institucionalização do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação) em substituição do Fundef, a distribuição de parte dos recursos da contribuição social do Salário-Educação diretamente aos municípios, e o fim da Desvinculação das Receitas da União (DRU).

Para os educadores, é preciso mais recursos para obter uma educação que promova o desenvolvimento do país. “Primeiro, é essencial garantir o investimento mínimo equivalente a 10% do PIB nacional na educação pública, durante o período necessário para qualificar as escolas, valorizar os profissionais e garantir o acesso, a qualidade e a escola integral (e de tempo integral) a todas as crianças e jovens brasileiros”, defende o dirigente da CNTE.

Outra questão reside na aplicação correta dos recursos públicos na educação. Segundo Roberto Leão, ainda é comum prefeituras pagarem a folha de salários de grande parte dos servidores do município com os recursos que deveriam ser exclusivos da educação.

Em 2011, uma pesquisa por amostra, feita pela Controladoria-Geral da União, identificou que em 54% das prefeituras ocorreram casos de desvios de recursos da educação, e em 48% houve fraudes em licitações, especialmente envolvendo a merenda escolar. O dirigente da CNTE espera que o novo Plano Nacional de Educação promova, efetivamente, uma mudança de paradigma para a educação pública brasileira.



Simplemente Música Fenae 2013, sob **inspiração** **dos artistas** da Caixa

Etapa nacional acontece em Belém (PA), de 4 a 6 de dezembro, e as inscrições serão feitas apenas pela internet. Prazo para as seletivas estaduais, conduzidas pelas Apcefs, termina em 20 de setembro. Festival busca integração e descoberta de novos talentos



Ainda falta um bocado de tempo para chegar o fim do ano de 2013, mas o calendário da 11ª edição do Música Fenae já começa a ganhar forma. A proposta de regulamento para o festival de música do pessoal da Caixa Econômica Federal já está devidamente aprovada. A cidade de Belém, no Pará – com seu povo simples, caloroso e de muitas tradições, foi escolhida para sediar o evento, por decisão do Conselho Deliberativo Nacional (CDN). A data de realização da etapa nacional foi definida para o período de 4 a 6 de dezembro. Ainda não está definido o palco para a apresentação dos valores artísticos e a descoberta de novos talentos.

Como principal evento cultural do movimento associativo dos empregados da Caixa, o Música Fenae é carregado de significados. Se para a capital do Pará o festival passará a ideia de integração, para os músicos e o público a experiência vai mais além. O desafio posto é o de fazer com que a nova música brasileira, feita por artistas que são bancários, integre-se ao cotidiano do pessoal da Caixa.

Para a sua 11ª edição, o Música Fenae terá formato diferente das versões anteriores. Desta vez, as inscrições serão feitas apenas pela internet, no endereço

www.fenae.org.br/musica2013, no período de 7 a 11 de outubro. As Apcefs com até 100 associados, ou que apresentarem somente um inscrito para o festival local, ficam obrigadas a promover uma audiência pública da música indicada para a etapa nacional. O regulamento prevê ainda que as músicas atendam a requisitos cumulativos como o de serem inéditas e originais. Em caso de parcerias, a condição é de que todos os autores e intérpretes sejam empregados da ativa, aposentados e pensionistas da Caixa, e filiados a alguma associação vinculada à Fenae. Uma vez inscrita, porém, a música não poderá ser substituída.

Pelo novo regulamento, a comissão organizadora poderá apurar a qualquer momento, durante a vigência do festival, o não-ineditismo da música ou o fato de não ser original. Caso o plágio ou a falta de ineditismo sejam constatados, a música será desclassificada.

A novidade estabelecida na premiação (artigo 12 do regulamento) foi a inclusão do quarto lugar em substituição do prêmio para melhor letra, e do quinto lugar no lugar de melhor arranjo. Também haverá, pela primeira vez, a categoria 'júri popular'.



Cronograma visa estimular competição saudável

Conforme cronograma aprovado pelo CDN da Fenae, a realização das seletivas estaduais ficará sob responsabilidade das Apcefs. Esta etapa, no entanto, deverá ser concluída até a data de 20 de setembro. Passada a fase de inscrição para a etapa nacional, entre os dias 7 e 11 de outubro, o sorteio e a divulgação da ordem de apresentação das músicas classificadas por estado estão agendados para o dia 14 de outubro. No período de 4 a 6 de dezembro, as atenções estarão voltadas para a etapa final, com duas apresentações e divulgação das 12 canções classificadas para a grande finalíssima, cerimônia de encerramento e premiação dos vencedores: do primeiro ao quinto lugar, além de júri popular. Para fins de julgamento e seleção, as composições serão avaliadas e pontuadas nos quesitos música, letra, inovação e criatividade do tema e interpretação.

Na opinião de **Ely Custódio Freire**, diretora de Cultura da Fenae, a definição desse cronograma proporciona mais do que as aparências possam indicar. Ela diz que a suavidade, o talento, a poesia, a beleza e a confraternização são a matéria-prima da 11ª edição do Música Fenae, cuja principal intenção é estimular a competição saudável entre as pessoas que produzem música dentro da Caixa, **“servindo ainda de palco para que eles apresentem seus trabalhos”**.

O maior diferenciador, segundo ela, é que a Fenae trabalha em parceria com as Apcefs, e **“isso é fundamental para que sejam atendidas todas as necessidades das regiões e para a descoberta de novos talentos”**.

Ely Freire afirma ainda que a preparação do Música Fenae está sendo feita com muito cuidado, **“levando em conta a sensibilidade artística de seus participantes”**. Ela lembra que, no decorrer dos anos, o festival do pessoal da Caixa foi tomando uma nova cara, congregando mais gêneros musicais e ganhando notoriedade no âmbito do movimento associativo. E mais: **“O Música Fenae acontece de dois em dois anos, dentro de um cenário nacional onde pipocam festivais independentes em praticamente todas as capitais.”**

Tradicionalmente, antes denominado Festival da Canção dos Empregados da Caixa (Fenec), o Música Fenae reflete o caráter de participação dos empregados da Caixa. A primeira edição do evento ocorreu em 1986, na cidade de Vitória (ES). Em 1987, foi realizada a de Manaus (AM). As duas outras edições seguintes foram a de Porto Alegre (RS), em 1989, e a de Campos do Jordão (SP), no ano de 1991. A cidade de São Luís (MA) foi palco da quinta edição do evento, em 1993. Depois, o festival foi interrompido por cinco anos, voltando a ser realizado a partir de 1998, com a versão de João Pessoa (PB). A de Natal (RN) aconteceu em 2004, enquanto Salvador (BA) sediou a que ocorreu em 2006. A sede da edição de 2008 foi Maceió (AL), e Goiânia (GO) abrigou em 2010 a última ocorrida até agora, tendo como vencedor o associado da Apcef/ES, Dimas Deptulski, com a música “Camafeu”.

Agora, depois de definidas as regras para a edição de 2013, o Música Fenae se prepara para fazer bonito no palco da associação paraense. Enquanto isso, os associados das Apcefs aguardam para torcer, vibrar e se emocionar com os novos talentos musicais da Caixa.◀

O “beabá” da literatura

Projeto Mãos à Obra Literária oferece técnicas para que os participantes escrevam seus próprios textos e publiquem livros

A aposentada da Caixa **Almeri Souza** sempre gostou de ler e escrever. Da paixão pelas letras surgiu a ideia de criar, em 2006, uma oficina que despertasse nas pessoas o interesse pela escrita literária e pela leitura. De imediato, o seu público alvo foram os colegas do banco. Propôs então à Apcef/RS, onde atuava como diretora Cultural, a realização de uma oficina de criação literária. “Foi uma surpresa maravilhosa receber os diversos colegas da Caixa que desejavam escrever ou melhorar sua escrita criativa. De lá para cá, não parei mais”, revela ela.

Após deixar a diretoria da associação, Almeri decidiu continuar com o projeto, buscando parceiros, como o Sindicato dos Bancários e a Associação de

Aposentados gaúcha. O projeto, denominado *Mãos à Obra Literária*, consolidou-se com apoio da Agea e celebra em 2013 o seu quinto ano, com início das aulas previsto para 23 de abril.

São encontros semanais, onde os participantes são motivados, através de técnicas, a criar seus próprios textos. Após a conclusão da oficina, é publicado um livro com os trabalhos escolhidos pelo grupo.

Almeri conta que a cada ano é trabalhado um estilo literário. A oficina deste ano será sobre contos. “É encantador acompanhar o desenvolvimento do grupo, que a cada encontro apresenta seus textos, seu aprendizado e sua entrada no mundo literário”, ressalta.

Para saber mais sobre o projeto, acesse o blog da Almeri Souza, denominado “Meus Saberes” (almerisaberes.blogspot.com.br). No dia 16 de abril, haverá uma aula aberta para quem quiser conhecer a oficina. <





- Dia Nacional do Aposentado ganha fôlego na **agenda do movimento**
- associativo dos empregados da Caixa



Brasil afora, atividades ocorreram pelo quinto ano consecutivo com a participação de 25 Apcefs, no período de 19 de janeiro a 2 de fevereiro. Comum a todas elas, o binômio inovação e ousadia. Fenae deseja que as trajetórias dos aposentados possam servir de exemplos aos atuais empregados do banco

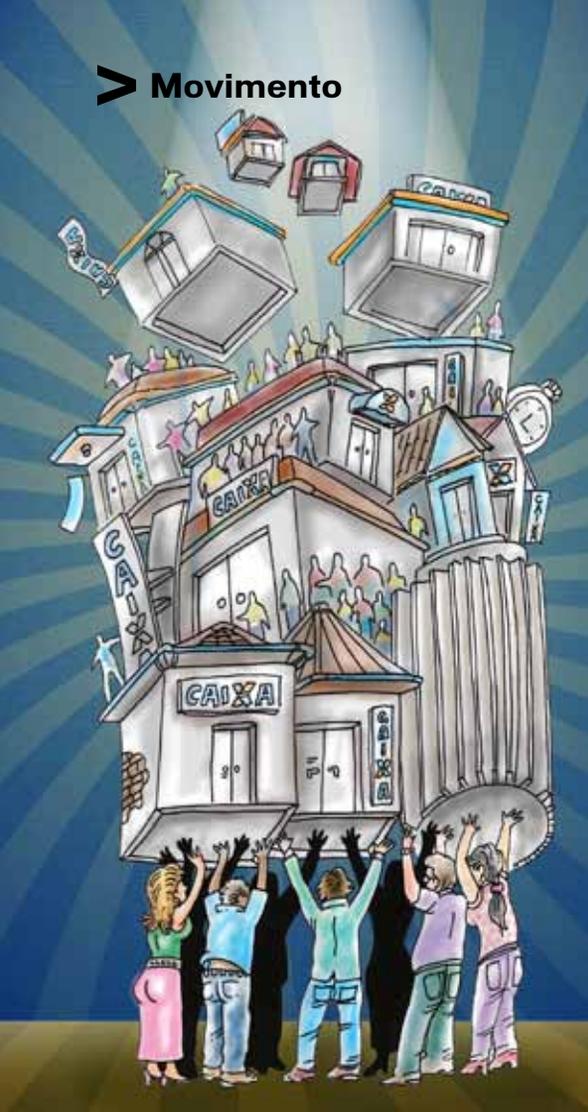


Os eventos em comemoração ao Dia Nacional do Aposentado, como resultado da parceria da Fenaec com as Apcefs, estão cada vez melhores. A programação de 2013 foi diferenciada, com muitas atrações, sempre focada no compromisso de lutar por uma vida digna para os aposentados e pensionistas da Caixa Econômica Federal. Foi o quinto ano consecutivo que o movimento associativo dos trabalhadores do banco se uniu em mais uma nova ação por todo o Brasil, envolvendo 25 associações, entre os dias 19 de janeiro e 2 de fevereiro.

Comum a todas as atividades, o binômio inovação e ousadia. Houve um pouco de tudo: dinâmicas interativas, jogos de bingo, almoço com cardápio especial, som ao vivo, palestra sobre a melhor forma de viver, jantar dançante, café da manhã com produtos orgânicos e frutas da estação, buffet de crepes, apresentação de coral, caminhada pelo tapete vermelho e show com a banda Os Incríveis, sob inspiração do tradicional iê-iê-iê e dos passinhos a dois. Os eventos foram marcados ainda pela distribuição de uma carta da Fenaec aos aposentados, na qual a Federação reafirmou sua atenção especial aos assuntos de interesse do segmento, “merecedor de admiração e reconhecimento pelos valiosos serviços prestados na construção e defesa da Caixa”.

A programação teve início em Pernambuco e Santa Catarina, em 19 de janeiro. A associação de Tocantins realizou o seu evento em 20 de janeiro. No dia 24 de janeiro, data em que se comemora oficialmente o Dia Nacional do Aposentado, instituído em 1981, as atividades estiverem na agenda das Apcefs da Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Paraíba, Piauí, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Depois, em 25 de janeiro, foi a vez das associações de Minas Gerais e Rio Grande do Norte. Os eventos das Apcefs do Acre, Amapá, Amazonas, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná e Sergipe foram realizados em 26 de janeiro, enquanto, em 31 de janeiro, a comemoração ocorreu em Alagoas. Em São Paulo, foram dois dias dedicados a homenagear os aposentados: 30 de janeiro (na capital) e 2 de fevereiro (na subsele de Avaré).

Os aposentados da Caixa, portanto, estão de parabéns. Fica daí o desejo da Fenaec de que suas trajetórias possam servir de exemplos aos atuais empregados da Caixa, não só para o alcance e desenvolvimento de projetos de vida, mas também para a manutenção do patrimônio nacional que é a empresa. <



Plano de expansão duplica rede de agências da Caixa até 2015

Representações dos empregados cobram quadro de pessoal e condições de trabalho condizentes com o desafio

O ambicioso Plano de Expansão posto em marcha pela Caixa em 1º de março de 2012 praticamente dobra a rede de agências até 2015. Às 2.309 computadas no demonstrativo anual de 2011, deverão se somar pelo menos outras 2.065 ao final dos quatro anos de execução do plano coordenado pelas Gerências de Implantação e Manutenção de Canais Físicos Próprios (Gefip) e de Gestão de Rede de Logística (Gelog).

A meta de abertura de agências para 2012 foi, inclusive, superada. Estavam previstas 549 para o ano, mas foram inauguradas 559, totalizando hoje 2.868. Para 2013 e 2014, o plano prevê 500 novas agências em cada ano. Para 2015, mais 519.

A expansão se dará também nas demais frentes da rede de atendimento da empresa. A meta é somar no quadriênio outros 400 novos postos de atendimento bancário (PABs) aos 569 computados no final de 2011. Deverão ser abertos ainda 4.796 correspondentes bancários, 5.545 unidades lotéricas e 5.339 pontos de atendimento eletrônico.

Mas se os números implicam concreto e audacioso expansionismo da rede de unidades, o mesmo não se pode dizer em termos de aumento do quadro de pessoal. Não há um plano preciso para admissão de novos empregados.

A Gerência Nacional de Relações do Trabalho e Provimento (Geret) afirma que as contratações deverão repor os desligamentos e suprir a abertura de novas unidades, mas também diz que não existe previsão de quantos empregados deverão ser admitidos para atender ao Plano de Expansão da Rede. A explicação é que “o modelo está em fase de implantação e faz uso de metodologia própria para quantificar a força de trabalho necessária para o desempenho das atribuições, contemplando análise de potencial,

necessidade de atendimento e capacidade produtiva, entre outros critérios que podem fazer os quantitativos variarem de uma região para outra”.

Para o coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) e vice-presidente da Fenae, **Jair Pedro Ferreira**, é temerária essa estratégia





adotada pela empresa, de ir adequando o ritmo das contratações ao processo de implantação das novas agências. **“Isso pode provocar um descompasso muito grande entre a expansão da rede e a admissão de pessoal, coisa que, aliás, já se constatou em 2012, com a mão de obra ficando muito aquém da demanda real das novas unidades. É preciso objetividade e arrojo também na política de contratações”**, acentua Jair Pedro.

Foram contratados 11.037 empregados ao longo de 2012. Como ocorreram 3.953 desligamentos (incluindo o PAA), a empresa fechou o ano com 92.902 bancários. O saldo foi, portanto, de mais 7.084 bancários no quadro de pessoal.

De acordo com informação dos representantes da empresa na mesa de negociação com as representações dos bancários, a Lotação Autorizada de Pessoal (LAP) nas novas agências é de, em média, nove empregados.

O que se tem como meta na elevação do quadro de pessoal daqui para frente vai apenas até o final deste ano. Isso por força do último acordo coletivo, no qual a empresa se comprometeu a elevar o quadro de pessoal para 99 mil empregados.

Tendo em conta que o quadro chegou a 92.902 empregados em 31 de dezembro de 2012, seriam 6.098 admissões ao longo de 2013. Mas em função de desligamentos, esse número será, obviamente, maior. Já no início de fevereiro (posição do dia 2), o número de admissões no ano chegou a 1.518.

Sufoco

O fato é que os bancários lotados nas unidades de ponta, sejam antigas ou novas, vivem em permanente sufoco. A carga de trabalho é cada vez mais intensa, dada a ampliação das políticas públicas centradas na Caixa e o forte crescimento da participação da empresa no mercado.

O programa Minha Casa, Minha Vida leva número cada vez maior de pessoas para dentro das agências. O mesmo ocorre com as outras linhas de financiamentos habitacionais. A carteira de crédito cresceu 42% em 2012, registrando a maior expansão do mercado, onde o crescimento médio foi de 15%.

A Caixa abriu 6,8 milhões de novas contas no ano, aumentando de 12,3% para 15% a sua participação no mercado. O lucro da empresa foi recorde, de R\$ 6,1 bilhões, mesmo ela tendo se colocado na liderança do processo de redução das taxas de juros.

“Os trabalhadores da Caixa comemoram tais feitos, mas não aceitam a extenuante jornada e as péssimas condições de trabalho a que estão submetidos”, diz Jair Pedro.

O movimento associativo e sindical dos empregados denuncia e se contrapõe à grave situação nas unidades de ponta, que a Caixa reluta em reconhecer. Em São Paulo, por exemplo, a Apcef realiza visitas às unidades de todo o estado para verificar as condições de trabalho e as instalações, e relatórios são entregues aos gestores regionais.

Os problemas vão da gritante carência de pessoal



à falta de conservação dos prédios. “Os empregados estão sobrecarregados, exercendo suas atividades em estruturas físicas muitas vezes inadequadas e até em ambientes insalubres”, diz o diretor-presidente da associação, **Sérgio Takemoto**.

Sérgio lembra que a insuficiência de empregados é comum também na maioria das agências que estão sendo abertas. Segundo ele, a média não passa de sete bancários por nova unidade. **“Para contingente reduzido, há a diversificação de produtos e o aumento da demanda. É preciso que a empresa tome providências para reverter este quadro e oferecer condições dignas de trabalho aos empregados que estão segurando a barra nas agências”**, enfatiza Takemoto.

Em visitas feitas também por dirigentes do Sindicato dos Bancários de Pernambuco a novas agências da Caixa, foram detectados inúmeros problemas, a começar pela escassez de empregados. As unidades têm, no máximo, nove empregados, mesmo as que estão sendo abertas em bairros grandes, para vasta clientela. Quase todas estão em locais onde não existe outra agência. **“O número de contratados não dá conta da demanda”**, ressalta a secretária de Comunicação do sindicato e diretora da Fenae, Anabele Silva.

Além da escassez de pessoal, o sindicato de Pernambuco deparou-se ainda com péssimas condições de trabalho. Uma das unidades foi, inclusive, inaugurada antes mesmo de ser concluída. O atendimento, que deveria se dar em dois pavimentos, acontecia em apenas um. Mas os funcionários

precisavam circular pelo segundo andar, que continuava em obras. Não havia corrimão nas escadas, os extintores de incêndio não estavam instalados, e não havia sequer lâmpadas na entrada da agência.

Há também agência instalada em local muito pequeno. Durante a visita dos dirigentes do sindicato, metade dos clientes esperava do lado de fora. Os caixas eletrônicos foram instalados na área externa. Sequer os requisitos de segurança exigidos pela legislação estão sendo observados. Constatou-se, por exemplo, a falta de biombos entre os caixas em uma das unidades.

“O sindicato continuará vigilante”, assegura Anabele. “Vamos seguir lutando para que sejam contratados mais funcionários, e vamos procurar também nas prefeituras os responsáveis pela emissão dos alvarás, para garantir que o documento só seja expedido para as agências que, de fato, tenham condições adequadas de funcionamento.” <





Cresce a **adesão à Funcef** entre novos empregados da Caixa

A adesão de novos empregados da Caixa ao Novo Plano da Funcef, feita no momento da contratação, atingiu 98,9% no ano de 2012. Foi o maior percentual registrado desde 2006, ano de criação desse plano.

O total de participantes da Fundação saltou de 82 mil, em 2006, para mais de 127 mil em 2012. A meta estabelecida no planejamento estratégico da Fundação é atingir 98% de adesão entre todos os empregados da Caixa (novos e antigos) até o final de 2013. No início deste ano, o percentual apurado foi próximo a 96%.

A busca para que nenhum empregado da Caixa fique fora da Funcef conta, ao longo dos últimos anos, com o empenho das entidades associativas e sindicais. É também parte do trabalho dos diretores e conselheiros eleitos pelos associados para a Fundação. O objetivo é fortalecer a consciência previdenciária, para que seja atribuída pelos bancários da Caixa maior importância à programação do período de aposentadoria.

A Funcef é um fundo de pensão cada vez mais sólido e dinâmico. Tem composição paritária nos seus órgãos de gestão e possui ainda quatro comitês de assessoramento: Benefício, Investimento, Ética e de Qualidade das Informações Contábeis de Auditoria, todos eles também compostos paritariamente.

Esses avanços na democratização da gestão são resultado da luta de longos anos levada adiante pelas entidades representativas dos empregados da Caixa. <

Novo Plano

O Novo Plano é o único aberto para adesões na Funcef e tem como uma das suas principais vantagens a contribuição paritária, em que a cada real depositado pelo titular a Caixa deposita mais um. Hoje, conta com mais de 50 mil participantes.



Bitita

notável escritora que se fez na favela

no *Dicionário Mundial de Mulheres Notáveis*, publicado em Lisboa por Lello & Irmão.

Esta improvável ocupante (ou invasora?) do universo letrado foi Carolina Maria de Jesus, nascida em 14 de março de 1914, em família cuja completa pobreza era dividida com outros sete irmãos.

Bitita era como a chamavam em casa, na infância. Em trecho dos seus escritos autobiográficos (quase todos o eram) ela conta que a primeira vez que ouviu alguém pronunciar o seu nome foi no seu primeiro dia de escola, pela boca da professora, num entrevero entre as duas. O ano era 1923. Já estava, portanto, com oito anos.

Toda a educação formal de Carolina Maria de Jesus, na leitura e na escrita, advém do curto tempo de estudo (até o segundo ano primário) que teve em Sacramento. Sua ida para São Paulo deu-se nos anos 1930. Foi morar na favela do Canindé. Ganhava seu sustento e de seus três filhos catando papel.

No meio do lixo, Carolina encontrou uma caderneta, onde passou a registrar seu cotidiano de favelada, em forma de diário. Tornou-se amplamente conhecida na favela a sua intenção de publicar seus escritos. Aos agressores, Carolina costuma dizer que ia “botar no livro” o que estavam fazendo com ela.

Em 1958, seu sonho foi descoberto também por Audálio Dantas, repórter da Folha da Noite. Audálio fora à favela do Canindé para uma determinada reportagem e lá o seu faro jornalístico detectou o extraordinário. Havia ali, em meio à miséria, uma mulher que estava escrevendo um livro. Deparou-se com uma bela negra, alta e magra, com três filhos, cercada de cadernos velhos encontrados na rua, que ia enchendo com histórias, poemas e peças de teatro.

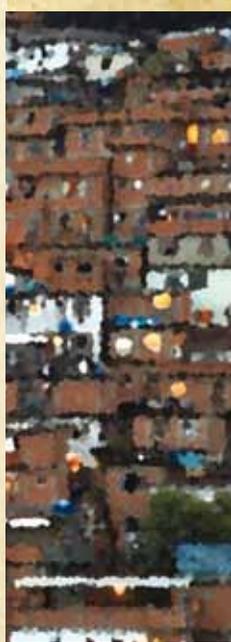
No dia 19 de maio daquele ano, o jornal publicou parte do texto daquele jovem repórter sobre Carolina e sua produção literária. Em 1959, a grande revista da época, o *Cruzeiro*, também se interessa pela obra da escritora, e publica trechos.

O primeiro de uma série de livros extraídos do diário de Carolina é publicado em 1960—“Quarto de Despejo” vendeu mais de cem mil exemplares. A obra foi prefaciada pelo escritor italiano Alberto Moravia e traduzida para 29 idiomas.

Durante entrevista concedida a jornalistas franceses, em 1977, Carolina entregaria seus apontamentos biográficos. Em 1982, o material foi publicado postumamente na França e na Espanha, sendo lançado no Brasil em 1986, com o título *Diário de Bitita*, pela editora Nova Fronteira.

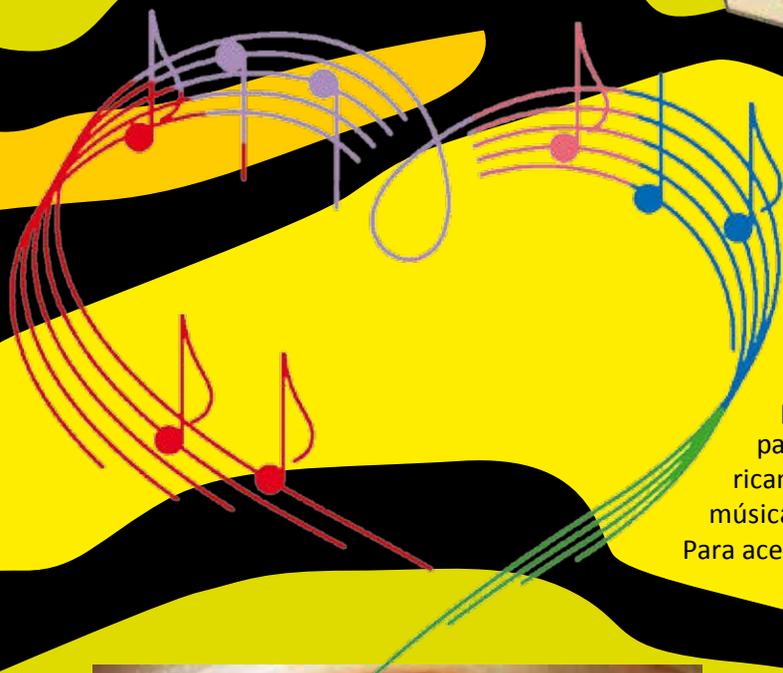
Carolina Maria de Jesus faleceu em 13 de fevereiro de 1977. Foi sepultada no Cemitério da Vila Cipó, cerca de 40 quilômetros do centro de São Paulo.<

Negra, favelada, mãe solteira, catadora de papel... Migrante do interior de Minas Gerais (Desemboque, município de Sacramento) para São Paulo, capital. Perto dos 50 anos, escritora com obra publicada. Uma das duas brasileiras incluídas na *Antologia de Escritoras Negras*, editada em 1980 pela Random House, em Nova York. Nome incluído também



Livros clássicos para download

O Canal do Ensino oferece uma compilação com 100 obras, de autores brasileiros e estrangeiros, escolhidas entre os 10 mil títulos disponíveis no portal Domínio Público. A lista traz livros como “Arte Poética”, de Aristóteles, o célebre “Ulisses”, de James Joyce, considerado um dos livros mais influentes do século 20, além de clássicos brasileiros e portugueses. Para ver as obras, acesse canaldoensino.com.br/blog/100-livros-classicos-para-download



A música do dia em que você nasceu

Qual era a música que estava no topo das rádios no dia em que você nasceu?

O site This Day In Music responde essa pergunta. Você pode consultar a data nas paradas musicais australiana, inglesa e americana, entre 1946 e os dias atuais. Algumas músicas estão disponíveis para ouvir on-line. Para acessar: bit.ly/gtTf



Acervo multilíngue

A Biblioteca Digital Mundial disponibiliza na Internet, gratuitamente e em formato multilíngue, importantes fontes provenientes de países e culturas de todo o mundo. São mapas, manuscritos, livros raros, partituras, gravações, filmes, gravuras, fotografias e desenhos arquitetônicos. Os itens podem ser facilmente pesquisados por lugar, período ou tema. Ainda podem ser localizados por uma pesquisa aberta, em vários idiomas. Confira em: www.wdl.org/pt

Podem dizer que voltei latinoamericanizado

Pela primeira vez me senti no torrão natal pisando em solo “estrangeiro”. Já tinha estado no Uruguai em 1961 para um encontro de estudantes; e na Argentina em 1973 para assistir a volta de Perón do exílio espanhol. Agora, com Lilás passei duas semanas entre Argentina e Uruguai. Me senti entre minha gente, nos entendemos muy bien na nova língua geral, o português. Y el sentimiento da Pátria Grande de Bolívar me tomou.

Com mãe italiana e musical, pai nordestino e forrozeiro, do berço trago o xodó por tango y baião, milonga y seresta, Gardel y Gonzaga, Piazzolla y Villa-Lobos.

Em Buenos Aires procuramos nosso chapa Nildo Ouriques, da Universidade Federal de Santa Catarina. Ele, que fundou e preside o Iela, Instituto de Estudos Latinoamericanos, faz lá seu doutorado. Comemos uma parrilla y, una semana después, sin nada combinar, no calçadão da Ciudad Vieja em Montevideo, trombamos com Nildo, mulher e filha, a caminho do Mercado para almoçar. De novo, o assunto foi nuestra Latino América. E coincidía que se dava el encuentro anual da Comunidad de Estados Latinoamericanos y Caribeños, Celac, no Chile, quando o presidente uruguayo Mujica anotou: enfim nos reunimos sem “el patrón del Norte”. Os ianques, em 1961, compraram com dinheiro vivo o voto decisivo do Haiti para expulsar Cuba de nuestro convívio, y ahora la hermana socialista estaba entre nosotros, y assumia a direção da Celac por um ano. Dias históricos.

Nildo nos falou de intelectuais mundialmente reconhecidos y aqui casi desconocidos, como o mineiro Ruy Mauro Marini, de *Dialética da Dependência*, expulso pelos golpistas de 1964. Publicou a partir de 1969 no México, Argentina, Portugal, Alemanha, França, Holanda. Só em 2012, 16 años após su muerte, é lançado no Brasil, pela Editora Insular de Florianópolis.

És más fácil conhecer o panorama latinoamericano desde el punto de vista de los gringos que de um gênio como o porteño “maldito” Jorge Abelardo Ramos, de *Historia de la Nación Latinoamericana*, aqui publicado só em 2011, por la misma Insular, 55 años após o lançamento em Argentina.

E você não acha incrível viajar pelo Brasil, como já fiz, y toda ciudad que passa ouvir na rádio local, 9 em 10 vezes, música americana? Nem umazinha do vizinho ao lado?, paraguaya, caribeña, platina, andina?

Trouxe do Prata CDs de Gardel; candombe uruguayo; tangueros da Velha Guarda como Aníbal Troilo; os jovens do grupo Otros Aires. No hay fronteras: o tango mais famoso, “La Cumparsita”, de 1924, não é argentino, mas del uruguayo Matos Rodríguez. O parceiro de Gardel em mais de 20 canções é o paulistano Alfredo Le Pera. A guarânia é brasiguaiá.

Na internet publiquei que voltei latinoamericanizado. Beatriz Cannabrava, que me conhece desde 1967, comentou: “Você sempre foi latinoamericanizado.”

Ainda pretendo llegar à ciudadanía planetária. Mas me sentir latinoamericano já me faz muy bien. <



Amancio Chiodi.

Mylton Severiano
é jornalista e escritor.
myltonseveriano@gmail.com

Qual o tamanho

Convênios Fena e ajuda



Continental
3 de 4 continentes

DAKO



mabe



Pensando em você
Electrolux



FAST

POLISHOP

VEÍCULOS, TRANSPORTE E LOGÍSTICA

Ford Motor Company Brasil

Descontos exclusivos na compra de um Ford zero km, faturamento direto da fábrica, preço único em mais de 400 distribuidores Ford Brasil, e entrega do veículo com frete incluso em um distribuidor de sua preferência.

Descontos: ver tabela mensal no site.

Alvorada Transporte e Logística

Sediada em Brasília, com filial no Rio de Janeiro. Armazenagem, guarda móveis, distribuição em geral, transportes especiais, transportes de veículos.

Descontos: 10%.

ELETRO-ELETRÔNICOS

Electrolux

Excelência na fabricação de refrigeradores, lavadoras, microondas, freezers, fogões, condicionadores e outros. Completa linha com design moderno e características específicas para cada tipo de consumidor.

Descontos: 10% a 15% abaixo da média aplicada para o varejo. Pagamento por depósito bancário, boleto ou cartão de crédito.

Mabe

Na Mabe você pode adquirir eletrodomésticos das marcas GE, Bosch, Continental e Dako com comodidade e segurança, sem sair de casa e com facilidade no pagamento.

Descontos: até 35%, pagamento em até 10 vezes sem juros ou à vista boleto bancário.

Sony

Há mais de 60 anos no mercado mundial, a Sony tem como foco o desenvolvimento de soluções e inovações. Além de propor um estilo de vida, a empresa quer satisfazer as necessidades de seus consumidores com a certeza de oferecer uma experiência única e valiosa: a experiência Sony.

Descontos: até 20% nas compras online Sony

COMPRAS ON LINE

Compra Certa

O Compra Certa é um canal de vendas das marcas Brastemp, Cônsul e KitchenAid que atua há 23 anos no mercado. Trata-se de um Clube de Compras exclusivo para empresas parceiras. Receba a senha emitida pela Fena e acesse o site. O Compra Certa entrega em todo o Brasil.

Descontos: até 30% para pagamento em até 10 vezes sem juros ou à vista no boleto bancário.

Fast Shop

O Fast Club conta com uma estrutura de vendas e-commerce já consolidada no mercado varejista, que propaga com justiça o padrão de qualidade da marca. **Descontos:** Os descontos podem chegar a até 30% do valor do site Fast Shop. Há ainda um key account, responsável por todo o atendimento e gestão da loja virtual, que esclarecerá dúvidas quanto

a produtos, condições de pagamento, prazos de entrega etc.

Netshoes

NETSHOES é o maior e-commerce de artigos esportivos no Brasil. As melhores marcas de tênis, chuteiras, camisas, bolsas, mochilas, roupas, suplementos, equipamentos de ginástica e outros artigos masculinos e femininos para esportes, jogos e lazer.

Descontos: 10%, exceto marcas: Nike – Adidas – Puma – Asics – Caloi – Oakley e categorias Surf, Skate, Games e Eletrônicos.

Polishop

Empresa do grupo Polimport, uma das mais eficientes e bem sucedidas empresas de marketing direto da América Latina. Reconhecida por criar marcas de sucesso e lançar produtos inovadores. Soluções inovadoras e de qualidade.

Benefícios: combos exclusivos, com a variedade e qualidade Polishop. Tudo em 12X sem juros no cartão de crédito e com frete grátis para todo o Brasil.

INFORMÁTICA

Dell Computadores do Brasil

Cada beneficiário poderá adquirir até cinco computadores por ano, cota limitada à compra de no máximo três unidades a cada quatro meses.

Desconto: 10% na compra de computadores sobre o valor de oferta do site.

do seu sonho?

você a realizá-lo.



SONY

AIEC

Tecno Master

WPÓS

FAEL

NETSHOES.COM.BR

DELL

Universidade Católica de Brasília - UCB Virtual
www.ucbvirtual.br

ABRACEM
Associação Brasileira de
Gestores Empresariais

EURODATA
Educação para o mercado de trabalho

Estácio

GYMPASS

The power to do more

EDUCAÇÃO

Abracem

A ABRACEM, preocupada em estimular e desenvolver a prática da consultoria em Gestão de Negócios, em conjunto com o Centro de Negócios e Desenvolvimento Empresarial e o Centro Universitário Barão de Mauá, inova e estrutura um programa de Ensino a Distância de Formação de Consultores em Gestão de Negócios que o capacitará a atuar de forma sólida e consistente em ambientes empresariais ou na gestão de seu próprio negócio.

Descontos: Confira, no site da Feneae, o valor do investimento, as condições e o programa do curso.

AIEC

A Faculdade AIEC oferece o primeiro curso de graduação em Administração via internet. Reconhecido pelo MEC e Certificação ISO 9001:2008. Tem pólos no Brasil, e utiliza uma sofisticada tecnologia educacional.

Descontos: 27% para a matrícula e mensalidades do primeiro semestre, e 17% no segundo semestre. Veja as condições, vantagens e mais descontos no site.

Estácio de Sá

Unidades no RJ, SP, MG, ES, SC, MS, BA, PE, PA e CE. Graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado. Cursos avaliados pelo MEC com os melhores conceitos de qualidade.

Descontos: 20% para graduação tradicional, gradu-

ação profissional, pós-graduação lato sensu e cursos na modalidade de ensino à distância.

FAEL

Cursos à distância de graduação e pós-graduação, promovendo o aprimoramento profissional. São mais de 170 pólos credenciados e 25 cursos que também podem ser realizados nos mais de 500 centros de apoio espalhados por todo o Brasil. Todos os cursos oferecidos pela instituição são autorizados pelo MEC.

Desconto: 15% pelo convênio e mais 15% para pagamento pontual.

Grupo Eurodata

Com 17 anos no mercado, é uma das marcas mais fortes no setor de educação. A maior média de alunos por escola. A Eurodata, a Eurodata Interativa e a Extreme são as únicas empresas no mercado com Certificação ISO 9001 do material didático, o que lhe garante alta qualidade e um aprendizado mais consistente.

Descontos: 60% em relação ao valor ofertado ao público em geral, com isenção de matrícula e material didático incluso.

Tecno Master IT Solutions

Especializada em TI, tendo como serviços: treinamentos, criação e manutenção de sites, montagem e configuração de servidores de pequeno e grande porte, desenvolvimento de software, terceirização de serviços de TI, marketing digital e consultorias.

Descontos: 15% sobre o valor de todos os treinamentos de Informática.

Universidade Católica de Brasília Virtual

Conteúdos exclusivos e tutoria efetiva dos professores, aliados a um ambiente virtual de aprendizagem altamente interativo. Elevado nível de disponibilidade de acesso à plataforma, em tempo integral.

Descontos: 10% para graduação, pós e extensão relacionados na página da Feneae.

WPÓS

Iniciativa conjunta entre o Instituto A Vez do Mestre e a Universidade Cândido Mendes para a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu à distância, autorizados pelo MEC. A metodologia permite qualidade com flexibilidade de tempo. É possível matricular alunos em qualquer data, em 25 áreas.

Descontos: ver tabela no site.

ACADEMIA

GymPass **NOVO**

Na maior rede de academias do Brasil, você tem duas maneiras de se exercitar. Com diárias ilimitadas e única mensalidade, para acesso ilimitado a mais de 350 academias; ou com diárias avulsas, para escolher onde malhar e pagar apenas pelo dia de uso.

Descontos: 10% de em todos os produtos.



LAZER E TURISMO

Beto Carrero World

Localizado a 10 minutos da Praia de Armação, cidade de Penha (SC), o Parque Beto Carrero tem mais de 100 atrações, entre elas shows, zoológicos e parque. É diversão para toda a família.

Descontos: 15% para o associado e mais 3 acompanhantes. Os descontos do BCW não são acumulativos.

Castro's Park Hotel

Primeiro e único 5 estrelas de Goiânia. Completa estrutura de eventos, buffet próprio, diárias com café da manhã, estacionamento com manobrista e internet gratuito.

Descontos: 45% da tarifa balcão do hotel, de domingo a domingo. Somente para reservas sem intermédio de agências ou operadoras de turismo.

Coqueiros Express Hotel

Perfeito para tornar suas férias práticas a um custo bem acessível, seja para desfrutar das belezas de Maceió ou para negócios. Ótima localização na praia de Ponta Verde.

Descontos: 15% em relação ao valor ofertado ao público em geral.

DF Turismo & Representações

Emissão de passagens, hospedagens, receptivos, venda de pacotes nacionais e internacionais, cruzeiros e captação e organização de eventos em todo o Brasil.

Descontos: 3% da tarifa de pacotes e reservas de hotéis.

Estanzplaza Hotels

Concebida a partir das necessidades das empresas e hóspedes, e localizada nas melhores regiões da cidade de São Paulo: Estanzplaza Nações Unidas, Estanzplaza Ibirapuera, Estanzplaza Paulista, Estanzplaza Berrini, Estanzplaza Funchal e Estanzplaza International.

Descontos: verifique o tarifário dos hotéis conveniados no site.

GJP Hotéis & Resorts

A GJP Hotéis & Resorts administra doze empreendimentos em Maceió, Natal, Porto de Galinhas, Foz do Iguaçu, Santa Cruz Cabralia, Itacaré e Gramado. Fundada em 2005, a GJP conta com 950 colaboradores para garantir a melhor experiência em hospedagem nos melhores destinos do Brasil. Confira a lista de hotéis no site da Fenae.

Descontos: 10% sobre o valor da menor tarifa pública oferecida pelo hotel.

Hotel Bonsai

Um dos melhores de Bonito-MS. Equipe profissional, estacionamento seguro, e área verde com riacho de águas cristalinas cercado de mata ciliar, para momentos de paz e tranquilidade.

Descontos: confira no site o tarifário para os beneficiários do convênio.

Plaza Hotéis Resorts Spas Brasil

Hotéis e resorts em Porto Alegre, Blumenau, Itapema/SC, Santo Amaro da Imperatriz/SC e Camaçari/BA.

Descontos: 20% para os hotéis executivos e de 10% para os resorts.

Pousada Pedra da Ilha

Situada na Praia Alegre, em Penha, SC, frente ao mar, a 5 km do Parque Beto Carrero. Conheça a pousada através do vídeo institucional: www.pedradailha.com.br/blog/videoinstitucional

Descontos: 20% na baixa temporada (abril a outubro, exceto julho) e 10% na alta temporada (novembro a março e julho) e pacotes de feriados.

Rio Quente Resorts e Hot Park

Rio Quente, Goiás, é cidade tranquila e agradável, por onde passa o ribeirão de águas quentes, cercada por fauna e flora exuberantes.

Descontos: 10% para hospedagem, 10% nas excursões aéreas e rodoviárias e 25% nos ingressos para o Hot Park. Promoções especiais para crianças e adultos acima de 60 anos.

Rede de Hotéis San Raphael

Localizados na região central do Largo do Arouche, próximos aos principais centros de compras, lazer, cultura, arte e gastronomia de São Paulo.

Descontos especiais.

Rede Vila Galé Brasil

Um dos principais grupos hoteleiros que integra o ranking das 250 maiores empresas hoteleiras mundiais. Conta com cerca de 2.400 funcionários, equipe coesa com enorme paixão pela hotelaria e o turismo nacional.

Descontos: vejam no site a tabela com o tarifário firmado para este convênio.

Família + Benefícios



Empregado CAIXA que tem o Vida Exclusivo conta com um novo benefício: o Segura Preço

Além de cuidar do futuro da família, quem tem o Seguro Vida Exclusivo conta com uma ótima vantagem: o Segura Preço.

O Segura Preço é um clube de compras que traz, periodicamente, um catálogo de mercadorias renovado e novas ofertas em destaque, com preços especiais.

Confira os descontos incríveis que o Segura Preço traz para você.



Acesse
www.caixaseguros.com.br/segurapreco
e conheça.



**JOGO DE PANEAS 10
PEÇAS TRAMONTINA**

a partir de
3x R\$ 32,90



**LAVADORA DE
ALTA PRESSÃO
KARCHER**

a partir de
3x R\$ 40,70

**ADEGA
8 GARRAFAS
CONTINENTAL**

a partir de
3x R\$ 36,00



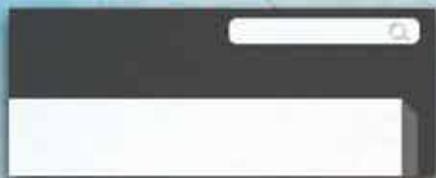
CAIXA
SEGUROS

Condições de pagamento e disponibilidade de estoque deverão ser consultadas pelo interessado no momento da aquisição. As ofertas anunciadas não incluem o valor do frete. As imagens e mercadorias aqui exibidas são meramente ilustrativas. O estoque de mercadoria é limitado e os descontos são variáveis, podendo ser alterados no momento da realização da compra. Após a emissão do seguro, o período para utilização do Segura Preço é de 12 meses, observado o período de vigência da ação promocional (1º.10.2012 a 1º.10.2013).

Ágil, prática, simples.

Conheça os recursos da revista **Fenae Agora** digital

Atalho do Busca



Link para a home



Controle de páginas



Menu principal



Acesse a revista digital no portal www.fenae.org.br

Link para a home

Opção para acessar a a página principal da Fenae.

Atalho do Busca

Faça sua pesquisa de forma rápida.

Controle de páginas

Use os botões, digite a página ou arraste com o cursor. A revista na tela como se estivesse em suas mãos.

Menu principal



Download: selecione quantas páginas quiser baixar.



Som: Liga ou desliga os efeitos sonoros.



Redes Sociais: compartilhe a revista por e-mail, facebook ou twitter.



Miniaturas: visualize a página desejada e vá direto a ela.



Impressão: imprima quantas e quais páginas quiser.



Faça a pesquisa e vá direto ao tema desejado.



Opções de zoom ou tela cheia. Use o cursor para movimentar a página e facilitar a leitura.

